

PERSEGUINDO-NOS

O que nos diz o sr. Machado Santos

Fomos, anteontem, agradavelmente surpreendidos com a notícia fresca de que *A Batalha*, não obstante os seus cinco meses de existência, conta já no seu activo nada menos de oito querelas. E confessamo-nos satisfeitos, porquanto que as mesmas autoridades convêm ignorar: As nossas acusações, categóricas, fulminantes, não eram mentirosas: apresentámos uma lista enorme de testemunhas que a polícia, na sua maior parte, não deixou depor como devia.

De tal não tivesse medo, e porque, ao obstante, este artigo foi querelado. Evidentemente, tínhamos falsado a nossa missão, como já ontem verificávamos, em presença das perseguições que a imprensa operária os governos vem fazendo. Estamos nos satisfazendo com o mesmo número, uma local intitulada: *No regimento de engenharia, transcrita do nosso presado colega Avantel*, foi também querelada por dizer que um oficial, denunciando os soldados,

...a nossa obra que, a avaliar pelo ódio governamental, deve ter sido tam benéfica para a classe trabalhadora quanto demolidora para os governantes, para

... virtude da velocidade adquirida, logo no dia seguinte se registou nova façanha. O nosso segundo artigo *A nova*

pelo d'spotismo de actos escandalosos, a enfileirar resolutamente no exercito de explorados, que dia a dia se vai tornando mais numeroso e mais aguerri-

A *Batalha* tem, pois, oito querelas. O facto não nos intimida, nem sequer nos perturba. Aceitamo-las, reivindicando-lhe altivamente, orgulhosamente, todo o peso das responsabilidades. Todavia, não são extenuantes, uma vez que, na maioria das vezes, são apenas

do gesto para forjar notícias, fomos alvo da sexta quebra.

Finalmente, dois dias decorridos sobre a última, mereceu as atenções do ministério público uma carta dum grupo de cabos e soldados, entregue pelos

Se não veja-se. No nosso número 123, na seção *Jornal do Público*, a com. 44,

do *Pelos caseiras no batalhão de telegrafistas*, publicamos uma queixa de um grupo de soldados que, é óbvio, não a garantiriam absolutamente. Esta informação foi querelada.

Quito dias depois, publicou o nosso jornal, sob o título: *Os militares e os ferroviários*, um protesto dum grupo de soldados, assegurando que só a força da disciplina os obrigava a *furar* a greve ferroviária. Os soldados em questão estiveram na nossa casa, onde nos afir-

Portuguesa. Foi esta a nossa sexta queixa!

No mesmo número, um outro artigo, com o título *A inquisição no C. E. P.*, em que se relatavam factos iníquos praticados contra os soldados presos foi, também, querelado.

Quito meses e cinco meses é, um realismo, um *record* maravilhoso, e um eloquentíssimo sinal dos tempos.

Todavia, não nos intimida nem nos perturba o facto. Sentimo-nos felizes por podermos dizer bem alto que nos

Passados quatro dias, fazendo-nos eco—porque nada, absolutamente nada nos fará calar—das barbaridades e es-
pantosa realidade da vida da população, orgulho imenso o ódio dos governan-
tes, cujas perseguições não nos farão
calar. Ficamos contendo sabendo que
no exército não se pode tocar nem com
uma flor, o que não impede que conti-
nuemos seguindo no mesmo caminho
hita. (1937) O Brasil

...nanciamentos que autoridades veem cometendo, sem respeito pela vida e segurança dos cidadãos, publicamos o nosso primeiro artigo *A nova inquisição*, onde, com provas inúmeras e testemunhos a esmo, apontávamos casos...

A carestia da vida em França

O novo ministro dos abastecimentos alvita o estabelecimento de uma "entente" entre todos os países, para melhorar a situação económica

PARIS, 22. — Respondendo ao sr. Fourmier, o sr. Noulens, novo ministro dos abastecimentos, disse que o governo não pode ser tratado de imprevidência e que os especuladores serão perseguidos desapiedadamente.

O sr. Clementel, ministro do comércio, explica a necessidade de uma *entente* entre todos os governos aliados e mesmo neutros para dirigirem a eco-

confirmando, essas questões, pedindo, por este meio, que o façam o mais rapidamente possível, para assim se saber ao certo o número de Associações que se fazem representantes.

Por este início são convidados todos os delegados a ler atentamente *A Batalha*, para assim saberem a data da realização do Congresso, que, como é

do conhecimento dos leitores, teve que ser adiado, em virtude da greve ferroviária, para data ainda não marcada.

Entre brancos e negros

WASHINGTON, 22.—Houve desordens nas ruas e nos carros eléctricos entre negros e brancos, pelo motivo daqueles terem atropelado algumas mulheres brancas. Deram-se tiros, resultando alguns mortos e feridos.—H

OLHÃO, 23.—C.—Como é do vosso conhecimento, a prisão arbitrária do nosso camarada Francisco José Fernandes Faxella, empregado da Associação Marítima, despertou geral indignação.

pelos socialistas

As restantes classes estão também reunindo para o mesmo fim, preparando-se uma greve geral de protesto. Estão aqui dois camaradas de Setúbal, Joaquim Varino e António Cavalcinha, que vieram tratar de assuntos que interessam ao andamento e solução do conflito.

Hoje realiza-se uma reunião magna-

a classe marítima e todos os ramos da pesca, a qual deve tomar importantes resoluções. Uma comissão de soldados é que está tratando, como intermediária, da solução do conflito.

Por este início são convidados todos os delegados a ler atentamente *A Batalha*, para assim saberem a data da realização do Congresso, que, como é

do conhecimento dos leitores, teve que ser adiado, em virtude da greve ferroviária, para data ainda não marcada.

Entre brancos e negros

WASHINGTON, 22.—Houve desordens nas ruas e nos carros eléctricos entre negros e brancos, pelo motivo daqueles terem atropelado algumas mulheres brancas. Deram-se tiros, resultando alguns mortos e feridos.—H

OLHÃO, 23.—C.—Como é do vosso conhecimento, a prisão arbitrária do nosso camarada Francisco José Fernandes Faxella, empregado da Associação Marítima, despertou geral indignação.

pelos socialistas

As restantes classes estão também reunindo para o mesmo fim, preparando-se para uma greve geral de protesto. Estão aqui dois camaradas de Setúbal, Joaquim Varino e António Cavalcinha, que vieram tratar de assuntos que interessam ao andamento e solução do conflito.

Hoje realiza-se uma reunião magna-

a classe marítima e todos os ramos da pesca, a qual deve tomar importantes resoluções. Uma comissão de soldados é que está tratando, como intermediária, da solução do conflito.

O novo ministro do abastecimento alivra o estabelecimento de uma «entente» entre todos os países, para melhorar a situação económica.

...no Congresso, foi eleito e nomeado delegado; porém, até à data, ainda destas Associações não recebeu a comissão organizadora quaisquer ofícios, nem enviando estas adesões, pedindo, no entanto, que façam os seus rapidamente possível, para assim se saber ao certo o número de Associações que se fazem prontamente.

Por este meio são convidados todos os delegados a ler atentamente a **Bal-talha**, para assim sabermos a data da realização do Congresso, que, como é do conhecimento dos leitores, teve que ser adiado, em virtude da greve ferroviária, para data ainda não marcada.

José Fernandes Fixelha

A bordo de um barco de guerra, continua detido o nosso camarada José Fernandes Fixelha. A correspondência

de Olhão, que a seguir publicamos, demonstra bem a indignação que a arbitrária captura despertou entre o proletariado olhanense:

OLHÃO, 23.-C.—Como é do vosso conhecimento, a prisão arbitrária do

de negros e brancos, pelo motivo daqueles terem atropelado algumas mulheres brancas. Deram-se tiros, resultando alguns mortos e feridos.—H

POLÍTICA ESPANHOLA

Se o novo governo seguir o caminho do anterior será atacado pelos socialistas

MADRID, 23. — Na reunião dos "leaders" da esquerda parlamentares, a

contra tão injusta prisão e recorrer a quem assistiu o presidente do conselho, que resolveu' em primeiro lugar que houvesse sessão todos os dias pela manhã e à noite até à constituição definitiva da câmara e em seguida redigir uma fórmula para regularizar a situação económica. Esta fórmula, feita pelo deputado, mereceu uma aprovação, actual-

...vários e Antenor Cavalcanti, que vieram tratar de assuntos que interessam ao andamento e solução do conflito. É geral a indignação contra a prisão do camarada Faxeira. As classes da construção civil do Algarve e ainda as demais classes, estão tratando da maneira prática de secundar o gesto das classes.

...governo, por volta de 1920, até ao 1.º de Abril de 1920, data em que o governo apresentará o novo projecto do orçamento. Foi o próprio presidente do conselho quem se empenhou em que esta fórmula fosse redigida pelas esquerdas.

Durante a reunião o leader socialis-

ta declarou ao presidente do conselho que o seu grupo parlamentar continua a alacar o governo em quanto este não mostrar pelos seus actos que não é a continuação do gabinete precedente. O presidente do conselho respondeu que tomava boa nota destas palavras, e fi-

30

A GREVE FERROVIÁRIA

A despeito do espírito de transigência dos grevistas, continua o conflito sem solução

Ausou o chefe do governo os ferroviários, em pleno parlamento, de estar fazendo uma greve de intusussus. Era uma acusação sem base, que ele não foi capaz de provar, mas destinada a fazer efeito entre as classes simplistas ou fúteis e afectas ao regime republicano-burguês. Porém, pouco depois, em entrevista publicada num jornal da manhã, o sr. Luís Galhardo, figura mais ou menos de destaque entre os elementos democráticos, afirmou ser o movimento ferroviário um movimento puramente económico, por completo alheio a quaisquer manobras políticas.

Ficaram assim redondamente desmentidas as palavras do sr. Sá Cardoso, lencendo a alienar as simpatias que a greve dos ferroviários tem despertado entre o povo que trabalha. Regostimo-nos com o facto, pois insuspeitas são as palavras do sr. Galhardo, em que se faz justiça ao camarada agora em luta.

E quanto à acusação, por todos os governos empregados, de as agitações proletárias serem promovidas por elementos afectos a esta ou àquela política, está já tão desacreditada, que bem faria o sr. Sá Cardoso se deliberasse pôr de parte toda ruim arma, com que sómente alveja o vácuo.

Nota oficiosa do comité central

O movimento continua enérgicamente. De todos os pontos este comité recebe telegramas em que é afirmada a mais perfeita união.

De Alfaiates a Gaia já há comunicações, pois que nas caixas portáteis houve desarranjos que foram prontamente reparados.

Recebemos bastantes comunicações telegráficas de diversos pontos, dando conta das assembleias que se realizaram ontem e que, segundo um telefonema, foram mais uma parada de forças para a continuação gloriosa do nosso movimento.

Entre Póvoa e Sacavém, dois soldados assaltaram um homem que viajava de bicicleta, amarrando-o com os entalhes a uma oliveira pelo facto de ser ferroviário, passando-lhe busca às algibeiras, onde trazia uma nota de 50000, que um dos soldados queria subtrair, dizendo que era para pagar os martírios que os do caminho de ferro faziam passar à tropa, ao que o outro soldado se opôs, dizendo que isso não se fazia, pois só era sua missão defender o governo e a Companhia. Valem ao pobre homem o sr. reformado da marinha, trazendo em seu poder um documento que isso comprovava.

Nos Olivais, como não tivessem carregamento humano que chegasse para o vago—humano—foam a casa do factor de 1.º, apontando-lhe o sargento a arma e intimando-o a seguir no vago. Esse ferroviário recusou-se terminantemente, o que deixou bastante encolerizado o sargento.

Mais uma vez se recomenda a todos os ferroviários para que tenham confiança na vitória, porque não se retornará o trabalho sem que as reclamações seguintes sejam atendidas:

—Dias da greve pagos; a subvenção anterior incluída no ordenado fixo; uma nova subvenção, como precueza a ordem 123 para distribuição; Caixa Geral de Socorros, Reformas e Pensões; libertação de todos os presos, por motivo da greve ou que com esta se relaciona; civis ou militares; e que fossem empregados da Companhia quando da declaração do movimento grevista.

Todas estas regalias deverão ser aceites pelo governo e pela Companhia.

—Os camaradas que vieram presos do Entonamento não são agitadores como lhe querem imputar, mas sim convictos grevistas.

—Não é verdadeiro que o camarada Vitorino Nunes tivesse em 1914 disparado um tiro contra seu tio, como alguns jornais afirmam.

Tendo a Vitória noticiado falsamente uma discordância entre os grevistas, este Comité pede a todos os camaradas que não comprem tal papelucho, prejudicando o com a máxima propaganda em seu desfavor.

Polgamos com a notícia publicada no *Avante!* em que os camaradas maquinistas afirmam a sua união até ao fim da luta.

O Comité Central

Ferrovários que cumprem o seu dever

Dos ferroviários da estação de Valado, recebemos o seguinte comunicado:

«O pessoal da estação de Valado, ludibriado por certos jornais burgueses, que noticiaram encontrar-se bastante pessoal ao serviço, que o Comité Central prevenia o publico de que era perigoso viajar nos comboios e que os actos de sabotagem seriam atribuídos ao pessoal ainda em greve, resolveram apresentar-se ao serviço. Porém, ontem, 23, ao ter a *Batalha*, que noticiava prosseguir enérgicamente o movimento e vindo à frente do comboio 213 um vago com grevistas, teve um gesto de revolta e resolveu abandonar imediatamente a estação.»

Um homem terrível

Das Caldas da Rainha veio ontem preso, tendo dado entrada nos calabouços no governo civil, o ferroviário José Guerreiro Lauro.

Acusa-o a policia de lhe terem sido encontrados documentos que reputa de grande importância, entre eles—depois ainda a policia—uma lista de vários indivíduos que deveriam ser liquidados. Nem mais.

Deve estar certo. Basta a acusação oarch da banda dos da *segurança* do lacho.

Uma reunião no Olimpia

Não tem fundamento algum uma local publicada em vários jornais sobre uma reunião de ferroviários realizada no Cinema Olimpia.

A empresa deste Cinema declara-nos que nem para este nem para qualquer isomto estranho à sua exploração permite reuniões no seu cinema.

Os ferroviários presos

Uma comissão de ferroviários da C. P. procurou ontem de tarde o presidente do ministério, para lhe pedir a liberdade de vários grevistas presos no Entonamento e em Lisboa, sobre os quais não pesa outra acusação que não seja a de serem grevistas. O chefe do governo prometeu que mandaria indagar e daria as suas ordens para que fossem imediatamente postos em liberdade de os que estivessem nessas circunstâncias, sendo os restantes enviados sem demora ao tribunal.

Das Caldas da Rainha, onde foi preso, chegou ontem a Lisboa, e recolheu aos calabouços do governo civil o ferroviário José Guerreiro Lonsso.

Uma carta de ferroviários

De um grupo de ferroviários recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Confidamos na vossa imparcialidade vimo pedir-vos que publicais na integra esta carta, tendo em vista a sua importância.

Respondendo à local de vários jornais, em que da Arca se notifica ter o governo uma lista de agitadores que andam aliciando o Sul e Sueste e Correios e Telegrafos para uma greve de apoio, a classe ferroviária, como delegados às assembleias realizadas pelo pessoal dessas duas corporações, temos a resvalar as nossas responsabilidades, não por medo mas por não querermos honra a todos os sacrificios por ela e todas as assembleias não temos incitado ninguém a greve, mas simplesmente relatado o pé em que se encontram as negociações, e demonstrado se não ou não aceitamos os argumentos da Companhia e do governo demonstrações essas que sempre fazemos com a delicadeza que nos é peculiar.

Não podemos, pois, ser considerados como agitadores, pois que nos temos preocupado, dentro da questão social, com a defesa dos interesses da nossa classe.

Os agitadores, formos considerados, serão com certeza por termos desenvolvido, dentro da classe a que nos honramos de pertencer, o amor à República e por nos termos exposto a todos os sacrificios por ela e nomeadamente pela facção politica que actualmente nos governa. A Cesar o que de direito lhe pertence.—De V., etc.—Mário da Silva, José Neves da Fonseca, Flávio Cortes, Bernardino Fernandes.

A atitude dos caixeiros

E a seguinte moção antontem aprovada por unanimidade na Associação dos Caixeiros de Lisboa:

«Considerando que está em greve a classe ferroviária por motivo de não serem atendidas as suas justas reclamações;

Considerando que a atitude do governo tem sido de franco apoio à Companhia, perseguindo desumanamente os grevistas;

Considerando que o prolongamento da greve se deve aos caprichos das duas entidades (Companhia e governo) no propósito de esmagar o movimento e a organização daquela classe, visto que se tem proleto todas as tentativas de solucionar o conflito.

Esta assembleia resolve:

1.º Protestar contra a acção despótica da Companhia e governo.

2.º Atribuir a responsabilidade deste estado de coisas não só à Companhia mas principalmente ao governo.

3.º Dar todo o apoio moral e monetário aos grevistas.»

A cozinha comunista

Foram os seguintes os donativos entregues ante ontem à comissão da cozinha comunista:

Alfredo Pedrosa, \$20; Lourenço da Costa, \$50; um camarada, \$20; um camarada de repartição, S. S., \$500; um marinheiro do «Vasco da Gama», \$100; um chefe fiscal de impostos, \$45; um revisor, \$50; Um anónimo, \$500; um factor, \$50; Total, 13835.

Oniem receberam-se mais os seguintes:

J. M. M., \$100; António Lopes, \$50; Manófactores de Calçado, 10800; António Henrique da E. P. Lisboa, 1550; camaradas sapadores C. F., 9835; uma camarada cigarrreira, \$100; quete tirada na caixa económica, \$7550, Total, 208000.

Hoje, camaradas nossos devem percorrer algumas obras, para o que irão munidos das respectivas credenciais.

Esperamos que estes camaradas tenham boa recepção por parte dos trabalhadores da capital, concorrendo assim para a manutenção de tam útil instituição.

Dr. Teixeira de Queiroz

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. Alberto Tota, que entrou em efectividade em consequência do dr. Dagoberto Guedes ter pedido licença, referiu-se ao falecimento do dr. Teixeira de Queiroz, fazendo o seu elogio como escritor e romancista distinto que foi e enaltecendo ainda a sua alta mentalidade e qualidades de carácter. Concluiu propondo que na acta se inscrevesse um voto de sentimento pela morte daquele illustre republicano e desta deliberação se desse conhecimento à família do finado.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Junta Geral do Distrito

Tractores agrícolas

Na Escola Profissional de Agricultura de Paçã estão-se realizando valiosas experiências sobre tractores agrícolas. Actualmente encontram-se ali em ensaios tractores das marcas Avery e Bullock, da Estação Experimental de Maquinas, e Hatt da firma Monteiro Gomes, Limitada. Ontem estiveram ali assistindo às experiências de vintura mecânica realizada por este ultimo tractor o ministro da agricultura, acompanhado do seu chefe de gabinete e secretários e ainda muitos lavradores, agrónomos e industriais.

Devem seguir-se agora experiências de outras marcas entre elas a Clayton.

«O Jornal do Bombeiro»

O n.º 434, correspondente a 15 de junho, que não se publicou por a classe tipographica se ter declarado em greve no dia 15, não foi publicado, devendo os leitores em atraso publicarem-se no mais curto espaço de tempo possível.

NO PALCO PARLAMENTAR

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ — Ainda e sempre a questão universitária. — Como o sr. Américo Olavo desdisse o que disse, ou sr. Dias da Silva, onde disse que disse também disse que não disse

Deputados

Com reduzido numero de deputados abriu ontem a sessão ás 14,45, sob a presidência do dr. Domingos Pereira.

O dr. Mesquita de Carvalho diz que a sessão foi suspensa na véspera à hora do costume, ajuntando que uma sessão quando é prorrogada até discussão final do assunto que motiva a sua prorrogação acaba sempre mais tarde.

Atribui a uma habilidade para se proteger a discussão dos assuntos a tratar nessa sessão, o facto de que se referiu. O primeiro orador por insatisfeito com essas explicações.

O sr. Mesquita de Carvalho, volta a falar afirmando que nunca se deu o facto de uma sessão prorrogada terminar à hora regimental sem o motivo.

O dr. Domingos Pereira voltou a dar explicações encerrando-se depois este incidente.

Passando a discutir-se o parecer 14, sobre a questão universitária, continuou a discussão, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ — Ainda e sempre a questão universitária. — Como o sr. Américo Olavo desdisse o que disse, ou sr. Dias da Silva, onde disse que disse também disse que não disse

Deputados

Com reduzido numero de deputados abriu ontem a sessão ás 14,45, sob a presidência do dr. Domingos Pereira.

O dr. Mesquita de Carvalho diz que a sessão foi suspensa na véspera à hora do costume, ajuntando que uma sessão quando é prorrogada até discussão final do assunto que motiva a sua prorrogação acaba sempre mais tarde.

Atribui a uma habilidade para se proteger a discussão dos assuntos a tratar nessa sessão, o facto de que se referiu. O primeiro orador por insatisfeito com essas explicações.

O sr. Mesquita de Carvalho, volta a falar afirmando que nunca se deu o facto de uma sessão prorrogada terminar à hora regimental sem o motivo.

O dr. Domingos Pereira voltou a dar explicações encerrando-se depois este incidente.

Passando a discutir-se o parecer 14, sobre a questão universitária, continuou a discussão, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ — Ainda e sempre a questão universitária. — Como o sr. Américo Olavo desdisse o que disse, ou sr. Dias da Silva, onde disse que disse também disse que não disse

Deputados

Com reduzido numero de deputados abriu ontem a sessão ás 14,45, sob a presidência do dr. Domingos Pereira.

O dr. Mesquita de Carvalho diz que a sessão foi suspensa na véspera à hora do costume, ajuntando que uma sessão quando é prorrogada até discussão final do assunto que motiva a sua prorrogação acaba sempre mais tarde.

Atribui a uma habilidade para se proteger a discussão dos assuntos a tratar nessa sessão, o facto de que se referiu. O primeiro orador por insatisfeito com essas explicações.

O sr. Mesquita de Carvalho, volta a falar afirmando que nunca se deu o facto de uma sessão prorrogada terminar à hora regimental sem o motivo.

O dr. Domingos Pereira voltou a dar explicações encerrando-se depois este incidente.

Passando a discutir-se o parecer 14, sobre a questão universitária, continuou a discussão, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas por que tem passado a universidade, nunca lhe foram conhecidas a ela.

A própria reforma pombalina, pela designação com que conhecida, indica, claramente, a reforma de 1826, e não a grande reforma de 1834, de que se trata.

Refere-se à sua estada na Universidade, como estudante, prestando homenagem a alguns dos seus professores da Faculdade de Teologia, entre eles o dr. Mendes dos Remedios, que se tem notabilizado pelas suas ideias e declara que, em sua estada, não teve em conta horas e minutos, mas sim a sua vida inteira.

Reconhece, também, que há a necessidade de absoluta de concentração da Universidade, por que o conservatismo passou a história e já hoje um verdadeiro luso.

O orador, que foi durante mais horas e minutos, foi terminando o seu discurso muito cumprimentado.

Falaram seguidamente os srs. Augusto Nobre e Domingos de Carvalho, dando lugar a discussão de parecer 14, sobre a questão universitária, iniciado na véspera, o dr. António Granjo.

Afirma que as reformas